

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE IPATINGA

Autores: GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA BARBOSA²; ALESSANDRO CHAVES CORRÊA²; JANSSEN FERREIRA DE OLIVEIRA²; THIAGO VITOR DE MELO FERREIRA²; CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES¹; LETÍCIA GUIMARÃES CARVALHO DE SOUZA LIMA¹.

¹ Médica discente do IMES- Instituto Metropolitano de Ensino Superior.
² Acadêmicos do IMES- Instituto Metropolitano de Ensino Superior.

Email: gustavohbarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita (SC) afeta grande número de recém-nascidos em todo o mundo. É uma infecção emergente, necessitando rastreamento em todas as gestantes durante o pré-natal, incluindo tratamento precoce para conter a infecção. Sem tratamento, a transmissão vertical da sífilis é elevada, podendo alcançar 100% nas formas recentes. A infecção do concepto causa repercussões graves, como morte fetal, prematuridade, morte neonatal ou baixo peso ao nascer.

OBJETIVOS

Realizar um levantamento do número de notificações de SC em Ipatinga e relacioná-lo com o número de notificações em âmbito nacional, avaliando a variação de crescimento e de decréscimo da doença, tendo em vista o impacto da Sífilis Congênita e materna na assistência em saúde pública.

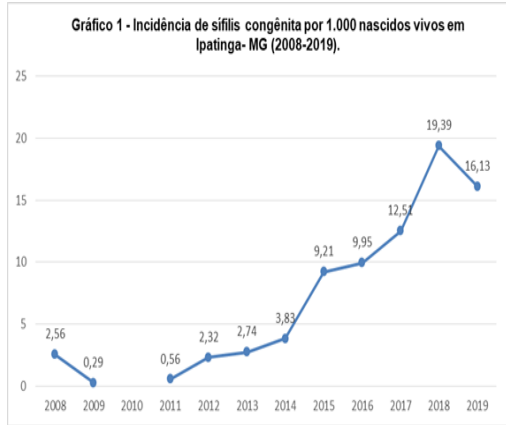
METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico transversal observacional realizado através da análise de informações das bases de dados de notificação da SVS (Secretaria de Vigilância em Saúde) e do SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificações) das notificações de Sífilis Congênita em Ipatinga de 01 janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2019, dispondo os resultados em gráficos para melhor análise do comportamento da doença no município, comparando com os dados nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve aumento significativo da SC em Ipatinga entre 2008 e 2019. A incidência média não ponderada por ano foi de 6,56 casos/ 1000 nascidos vivos. Constatou-se maior incidência em gestantes pardas, de 20 a 29 anos e com 5 a 8ª séries incompletas, dados compatíveis com o que ocorreu em nível nacional no período analisado.

O ano de maior incidência foi em 2018, com 19,56 casos em 1000 nascidos vivos, superando em cerca de 35 vezes a incidência do Brasil no mesmo ano.



Fonte: Adaptado SVS, Ministério da Saúde, 2019

CONCLUSÃO

Diante do aumento considerável na incidência de SC em Ipatinga, o qual acompanhou a elevação nacional em maior proporção, contou-se a necessidade de intervenção nos fatores de risco que integram o presente estudo, ressaltando a importância do debate sobre a doença no município a fim de promover uma contenção eficaz e satisfatória da doença.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura da atenção básica. Brasília: Informação e Gestão da Atenção Básica. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria De Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e hepatites virais. Protocolo de investigação de transmissão vertical. 2014.
- LAFETÁ, K. R. G.; MARTELLI JÚNIOR, H.; SILVEIRA, M. F.; PARANAÍBA, L. M. R. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 19, n. 1, 2016.
- SARACENI, V.; PEREIRA, G. F. M.; SILVEIRA, M. F. S.; ARAÚJO, M. A. L.; MIRANDA, A. E. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federais no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, São Paulo, v. 41. 2017.
- DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascir no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, 2016.
- NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.; GUIMARÃES, M. D. C. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte, MG, 2010-2013. *Epidemiol Serv Saude*, Brasília, v. 24, n. 4, 2015.